



GRUPO PARLAMENTAR

VOTO DE PESAR Nº 356/XIII/2ª

Pelo falecimento de Simone Weil

No passado dia 30 de Junho morreu Simone Weil. Consumou na sua experiência de vida e no seu exemplo o triunfo da humanidade contra a barbárie, da razão contra os piores instintos humanos, da nobreza contra o aviltamento. Foi ainda como adolescente francesa e judia que foi deportada para os campos de extermínio do nacional-socialismo, onde morreram o seu pai, a sua mãe e o seu irmão. Foi aí que sofreu um quotidiano de horrores indizíveis, mas que nunca vergaram o seu espírito. Nunca escondeu o número 78651 tatuado no seu braço em Auschwitz, e já em 2009 diria: “Tenho o sentimento de que no dia em que morrer será na Shoah que pensarei”.

Em grande medida, foi dessa experiência que colheu a força do seu europeísmo. Nesse sentido, quando assumiu a Presidência do Parlamento Europeu, em 1979, na sua primeira assembleia constituída por deputados eleitos por sufrágio direto e universal, o sentido profundo do projeto europeu ficou mais apropriadamente refletido nas suas principais figuras institucionais. Foi constante no seu empenho no estabelecimento e consolidação da amizade entre a França e a Alemanha, bem como na concertação dos povos europeus no seio das Comunidades Europeias, e, mais tarde, da União Europeia – uma constância apenas rivalizada na sua vida pela defesa dos direitos das mulheres e pela preservação da memória do Holocausto.

Em França teve uma notabilíssima carreira em funções públicas, chegando em 1974 a Ministra da Saúde do governo de Jacques Chirac, sob a presidência de Giscard d'Estaing. Seria também Ministra de Estado do governo de Édouard Balladur, durante o período da coabitação. E entre 1998 e 2007 seria nomeada para o Conselho Constitucional. Foi com ela como Ministra da Saúde, e por sua iniciativa, que a Assembleia Nacional francesa aprovaria a lei da despenalização do aborto, não sem que ela vincasse que tal recurso teria sempre de ser excecional e que, nas suas próprias palavras de apresentação da proposta de lei, não se estaria a “criar nenhum direito ao aborto”.



GRUPO PARLAMENTAR

Foi também uma mulher de cultura e a sua eleição para a Academia Francesa em 2008 constituiu uma justa homenagem. Mãe de três filhos, Simone Weil deu um excepcional testemunho de moderação, de inteligência e de dignidade, que merece o nosso reconhecimento e a nossa homenagem.

Assim, a Assembleia da República, reunida em plenário presta a sua homenagem a Simone Weil por ocasião do seu desaparecimento, e expressa o mais profundo pesar à sua família e ao povo francês.

Assembleia da República, 05 de Julho de 2017

Os Deputados,